

6.2 Multiplicadores de Lagrange

Queremos detectar máxima, ou mínima, locais da restrição \tilde{f} de uma função $f: \mathbb{R}^k \rightarrow \mathbb{R}$ a um conjunto de nível $\{g = \kappa\} \subset \mathbb{R}^k$.

Ilustramos a idéia no caso de $k = 2$ variáveis. Suponha que fazemos um passeio na montanha e o valor da temperatura num ponto (x, y) na mapa seja $f(x, y)$. A Figura 6.1 mostra umas curvas de temperatura f constante. Suponha

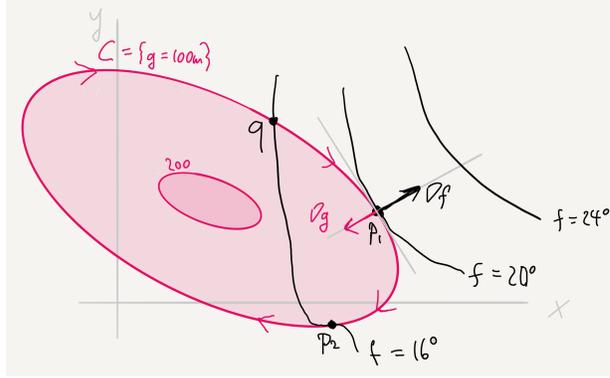


Figura 6.1: Tocar – não cruzar

que nosso passeio é restrito à altura g de 100 metros, ou seja passeamos ao longo da curva de nível $C = \{g = 100\}$. Queremos determinar as

máxima/mínima locais da temperatura ao longo do nosso passeio C .

No ponto q atravessamos a curva de nível $\{f = 16^\circ\}$ chegando de lugares com temperatura menor de 16° a saindo a lugares com temperatura mais de 16° , assim q nem é máximo, nem mínimo, local.

No ponto p_1 chegamos de lugares com temperatura menor de 20° a saímos a lugares com temperatura menor de 20° , assim p_1 é um máximo local ao longo de C . Geometricamente a diferença ao ponto q é que em p a curva do nosso passeio toca uma curva de nível da temperatura, enquanto em q cruza. Tocar traduz em ter o mesmo espaço tangente, equivalentemente, a mesma reta normal a qual contem ambos vetores gradientes $\nabla f(p_1) = \lambda \nabla g(p_1)$, assim um gradiente é múltiplo do outro. O fator λ sendo chamado de multiplicador de Lagrange.

Mas tocar não é suficiente para ter um máximo, ou mínimo, local: veja o ponto p_2 . (Tocar é equivalente a ter um ponto crítico do que máximo, ou mínima, locais são casos especiais; veja Comentário 6.2.2 c.)

Teorema 6.2.1. *Seja $g \in C^1(U)$ num aberto $U \subset \mathbb{R}^k$ com valor regular κ . Seja $f: U \rightarrow \mathbb{R}$ diferenciável. Uma condição necessária para que um ponto p seja*

máximo, ou mínimo, local de f em $\{g = \kappa\}$ é que exista um real λ tal que

$$\begin{cases} \nabla f(p) = \lambda \nabla g(p), \\ g(p) = \kappa. \end{cases} \quad (6.2.1)$$

Se existir o fator λ igual a $\frac{|\nabla f(p)|}{|\nabla g(p)|}$ e é chamado de **multiplicador de Lagrange**.

Demonstração. Suponha que p seja um máximo local de f no conjunto de nível $\{g = \kappa\}$. Já sabemos de (5.3.6) que $\nabla g(p) \perp T_p\{g = \kappa\}$. Dado $v \in T_p\{g = \kappa\}$ escolha um caminho diferenciável $t \mapsto \gamma(t) = (x_1(t), \dots, x_k(t)) \in \{g = \kappa\}$ passando $p = \gamma(0)$ e tal que $\dot{\gamma}(0) = v$. A função diferenciável $h(t) := (f \circ \gamma)(t)$ tem um máximo local em $t = 0$ porque f tem em p . Assim a derivada é nula e a regra de cadeia nos dá

$$0 = \dot{h}(0) = f_{x_1}(\gamma(0))\dot{x}_1(0) + \dots + f_{x_k}(\gamma(0))\dot{x}_k(0) = \nabla f(p) \cdot v = df(p)v.$$

Isso prova que também $\nabla f(p)$ é ortogonal (\perp) a $T_p\{g = \kappa\}$. \square

Comentário 6.2.2. a) No Teorema 6.2.1, se adicionalmente $f \in C^1$ e $\nabla f(p) \neq 0$, então existe o espaço tangente $T_p\{f = f(p)\}$ e é igual a $T_p\{g = \kappa\}$.

b) No outro lado, se $\nabla f(p) = 0$ nada podemos dizer com relação a tangencia; veja Exercício 6.2.10 a) e b).

c) Nas hipóteses do Teorema 6.2.1 um ponto p é **ponto crítico da função restrição** $\tilde{f} := f|_{\{g=\kappa\}}$ ⁶ se e somente se existe $\lambda \in \mathbb{R}$ tal que vale (6.2.1).

Comentário 6.2.3 (Receita). Nas hipóteses do Teorema 6.2.1 tem três passos para determinar mínimo e máximo de f ao longo da restrição $\{g = \kappa\}$.

I. Verifique que κ é um valor regular.

II. Candidatos: Determine os pontos p e reais λ tal que o sistema (6.2.1) vale.

III. Verificação: Cada ponto p do passo I é um candidato para ser máximo, ou mínimo, local da restrição $\tilde{f} := f|_{\{g=\kappa\}}$ ao conjunto de nível. Cada um p requer uma análise individual. Possível métodos são, por exemplo

- (a) calcular os valores $f(q)$ dos pontos $q \in \{g = \kappa\}$ pertinho de p ;
- (b) analisar o comportamento dos valores $f(q)$ para pontos $q_i \in \{g = \kappa\}$ tal que $|q_i| \rightarrow \infty$ sabendo que p é um ponto crítico de f em $\{g = \kappa\}$;
- (c) outras técnicas. (Veja Exemplo 6.2.6.)

Exemplo 6.2.4 (Nem máximo, nem mínimo, local – candidato só). A função é $f(x, y) := y + x^3$ e a restrição $g(x, y) := y - x^3 = 0$. **I.** Como $\nabla g(x, y) = (-3x^2, 1)$ nunca se anula, ainda em \mathbb{R}^2 , o valor 0 é regular. **II.** O sistema (6.2.1) só tem uma solução $p = (0, 0)$ e $\lambda = 0$ onde $f(0, 0) = 0$. **III.** Ao longo da restrição a função é da forma $f(x, x^3) = 2x^3$ o que é < 0 para $x < 0$ e > 0 para $x > 0$.

⁶ por definição isso significa que para todo caminho diferenciável $t \mapsto \gamma(t) \in \{g = \kappa\}$ passando $p = \gamma(0)$ tem-se $\frac{d}{dt}(f \circ \gamma)(0) = 0$

Exemplo 6.2.5 (Média geométrica \leq Média aritmética). Para $a, b, c > 0$ vale

$$(a \cdot b \cdot c)^{\frac{1}{3}} \leq \frac{a + b + c}{3} \quad (6.2.2)$$

e tem-se igualdade “=” se e somente se $a = b = c$.

SOLUÇÃO. Seja $f(x, y, z) := xyz$ definido para todos os reais $x, y, z > 0$. Dado $\kappa > 0$, vamos minimizar f sujeito à restrição $g(x, y, z) := x + y + z = \kappa$.

I. O gradiente é constante $\nabla g(x, y, z) = (1, 1, 1)$ e não-nulo.

II. O sistema (6.2.1) toma a forma e lida às conclusões seguintes

$$\begin{cases} yz = \lambda \\ xz = \lambda \\ xy = \lambda \\ \kappa = x + y + z \end{cases} \Rightarrow \frac{x}{y} = \frac{y}{z} = \frac{z}{x} = 1 \Rightarrow x = y = z \wedge \kappa = 3x.$$

Assim o único candidato para ser max/min local de $f(x, y, z) = xyz$ ao longo de $\{x + y + z = \kappa\}$ é $p = (\frac{\kappa}{3}, \frac{\kappa}{3}, \frac{\kappa}{3})$ com valor $f(p) = (\frac{\kappa}{3})^3$.

III. Provamos que $f(p) = (\frac{\kappa}{3})^3$ é o maior valor de $f(x, y, z) = xyz$ ao longo do conjunto de nível $\{x + y + z = \kappa\}$. Isso provará a desigualdade

$$f(x, y, z) \leq f(p) = (\frac{\kappa}{3})^3 = (\frac{x+y+z}{3})^3$$

e, como $\kappa > 0$ foi arbitrário, esta desigualdade vale para todos $x, y, z > 0$ e é uma igualdade “=” se e somente se $x = y = z$.

A fórmula $(x, y, z) \mapsto xyz$ define uma função contínua na fechadura compacta⁷ G do conjunto de nível $\{g = \kappa\} \subset \mathbb{R}^3$, onde possui um máximo segundo Teorema 6.1.12, o qual não pode estar na fronteira $G \setminus \{g = \kappa\}$ pois lá o valor $xyz = 0$ será o menor. Assim esse máximo está em $\{g = \kappa\}$ onde, segundo II, o único candidato para ser um máximo, ou mínimo, local é p .

Exemplo 6.2.6 (Caixa sem tampa). Qual é o volume máximo de uma caixa retangular sem tampa feita de $12m^2$ de papelão?

SOLUÇÃO. Sejam x, y, z os comprimentos das arestas onde z seja a altura. A função para maximizar é o volume $V(x, y, z) = xyz$ da caixa sujeito à restrição que a área dos 5 lados $g(x, y, z) = xy + 2xz + 2yz = 12$ é $12m^2$. Podemos supor que $x, y, z > 0$ porque se um deles fosse nulo o volume seria nulo o que não é um máximo. Assim o sistema (6.2.1) toma a forma

$$\begin{cases} yz = \lambda(2z + y) \\ xz = \lambda(2z + x) \\ xy = \lambda(2x + 2y) \\ 12 = xy + 2xz + 2yz \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} (1) \ xyz = \lambda(2zx + xy) \\ (2) \ xyz = \lambda(2yz + xy) \\ (3) \ xyz = \lambda(2xz + 2yz) \\ (4) \ 12 = xy + 2xz + 2yz \end{cases}$$

⁷ a fechadura G é fechada e limitada (\Leftrightarrow compacta): todo ponto (x, y, z) de G está contido na bola de raio κ : $|(x, y, z)|^2 = x^2 + y^2 + z^2 \leq (x + y + z)^2 = \kappa^2$

onde a segunda forma é obtida multiplicando as linhas 1, 2, 3 com x , y , e z . Observe que $\lambda \neq 0$. $\lambda = 0 \Rightarrow xyz = 0$ contradição a $x, y, z > 0$

I. Em todo ponto (x, y, z) cada componente de ∇g é positivo porque $x, y, z > 0$.

II. Subtraindo obtemos

$$(1) - (2) \stackrel{\lambda \neq 0}{\Rightarrow} xz = yz \stackrel{z \neq 0}{\Rightarrow} x = y$$

e

$$(2) - (3) \stackrel{\lambda \neq 0}{\Rightarrow} 2xz = xy \stackrel{x \neq 0}{\Rightarrow} y = 2z.$$

Usando a restrição (4) obtemos

$$(4) \quad 12 = xy + 2xz + 2yz \stackrel{\substack{x=y \\ y=2z}}{=} 4z^2 + 4z^2 + 4z^2 = 12z^2 \stackrel{z \geq 0}{\Rightarrow} z = 1.$$

Assim o único candidato obtido no passo I é $p = (2, 2, 1)$ de volume $V(p) = 4$.

III.⁸ Usando “Média aritmética \geq Média geométrica” (6.2.2) obtemos

$$2^2 = \frac{g(x, y, z)}{3} = \frac{xy + 2xz + 2yz}{3} \geq (xy \cdot 2xz \cdot 2yz)^{\frac{1}{3}} = (2xyz)^{\frac{2}{3}} = (2V(x, y, z))^{\frac{2}{3}}.$$

Tomando isso à potencia $\frac{3}{2}$ obtemos $8 = (2^2)^{\frac{3}{2}} \geq 2V(x, y, z)$, equivalentemente

$$V(x, y, z) \leq 4 \quad \forall (x, y, z) \in \{g = 12\}$$

onde vale “=” se e somente se $xy = 2xz = 2yz$ o que é verdadeiro ao longo da restrição $\{g = 12\}$ exatamente para nosso ponto $p = (2, 2, 1)$. Assim p é o máximo de V em $\{g = 12\}$, ainda um máximo estrito.

Isso prova que a caixa retangular sem tampa de medida $2m \times 2m \times 1m$, assim de volume $4m^2$, é a maior possível dado $12m^2$ papelão.

Exercício 6.2.7. Determine o ponto da reta $x + 2y = 1$ cujo produto das coordenadas seja máximo.

Exercício 6.2.8. Determine o ponto da curva $xy = 1$, $x > 0$, $y > 0$, mais próximo da origem.

Exercício 6.2.9. Qual o ponto da parábola $y = x^2$ mais próximo de $(14, 1)$?

Exercício 6.2.10. Encontre extremas locais da função com a restrição dada. Podemos dizer algo com relação a tangencia? (Veja Comentário 6.2.2.)

(a) $f(x, y) = x^2 + 2xy + y^2$ sujeito à restrição $x + 2y - 1 = 0$.

(b) $f(x, y) = x^2 - 2xy + y^2$ sujeito à restrição $x^2 + y^2 = 1$.

⁸proposta do aluno Arthur das turmas 12 de MA211 em 2023-2; depois vi que a própria desigualdade (6.2.2) pode ser demonstrada com o método de multiplicadores de Lagrange